

Mapas Políticos:  
A Relevância do Nível de Formação Para a Estrutura Subjetiva  
do Panorama Político Brasileiro

Damian Läge

Universität Zürich, Suíça

RESUMO - O conhecimento político das camadas da população que possuem diferentes níveis de instrução é examinado através do modelo dos mapas políticos. O método da classificação hierárquica permite revelar relações subjetivas de semelhanças entre partidos e políticos brasileiros. Tais relações podem ser traduzidas em estruturas geométricas, por meio da escala multidimensional não-métrica (Nonmetric Multidimensional Scaling - NMDS). Comparações entre camadas da população com diferentes níveis de instrução demonstram que pessoas com formação escolar deficiente têm muita dificuldade em classificar as estruturas dos grandes blocos políticos. A comparação com uma investigação feita paralelamente no Chile permite classificar os resultados num contexto de psicologia cognitiva. Além disso, a relevância do acesso à mídia é discutida.

Palavras-chave: psicologia política, mapa cognitivo, nível de instrução, classificação hierárquica, NNDS.

Political Maps:

The Educational Dependency of the Brazilian Political  
Landscape's Subjective Structure

ABSTRACT - The objective of this study is to examine the political knowledge of different strata of society with different educational levels by employing the political maps model. With the method of hierarchical classification, subjective similarities between Brazilian parties and politicians can be revealed, which can then be translated into geometric structures by means of Nonmetric Multidimensional Scaling (NMDS). Comparisons made between different geographical groups with different educational levels indicate that people with a low educational level have marked problems when it comes to classifying the structures of the large political blocks. A comparison with Chilean data allows to integrate the results into a more general context of cognitive psychology. Further, the possible influence of using TV and newspaper information is discussed.

Key words: political psychology, cognitive map, educational level, hierarchical sorting, NMDS.

Sistemas democráticos legitimam-se por uma espécie de vontade popular, que se exprime sobretudo em eleições. Nestas estão envolvidos todos os cidadãos adultos, cada um com um voto de igual valor, independentemente de sua competência política.

Nesta perspectiva, surge a questão sobre a influência dos diferentes níveis de formação no conhecimento político das várias camadas da população. As possibilidades de escolha de um cidadão não são determinadas unicamente pelas ofertas objetivas, mas também pelo que o eleitor subjetivamente acredita saber sobre a política do seu país. Além de uma lista dos candidatos pelo critério da sua popularidade, é importante observarmos a ligação das informações políticas, que acarreta uma visão global subjetiva da situação política do Brasil. Num sistema democrático, a estrutura desta visão global deveria ser a base relevante do conhecimento para uma escolha política.

Neste trabalho buscamos estabelecer as conexões que um brasileiro sabe fazer a respeito do panorama político do seu país. Foram colocados em contraste grupos sociais homogêneos, que se distinguem por diferente formação geral e política. Com respeito aos expoentes do panorama estudado, recorreremos como material a políticos e partidos que os entrevistados deveriam colocar nos seus mapas políticos cognitivos pessoais.

Assim, a investigação prossegue uma longa tradição de pesquisas cujas raízes se baseiam, por um lado, no modelo pós-behaviorístico dos mapas cognitivos de Tolman, e por outro, em idéias da teoria decisiva do comportamento eleitoral político.

Nos anos 20, quando Tolman e seu aluno Honzik retiraram os ratos de laboratório dos túneis dos labirintos e os colocaram em passarelas elevadas - daquelas que se usa em Veneza para facilitar aos turistas a travessia da praça São Marco em caso de inundações - eles deram andamento ao que mais tarde causaria uma sensação como a mudança cognitiva. Mas antes de tudo resultava um livro com o belíssimo título *Insight in Rats* (Tolman & Honzik, 1930). Nele, os autores argumentaram que as cobaias deveriam ter a oportu-

1 Psychologisches Institut der Universität Zürich, Zürichbergstrasse 12, CH-8032 Zürich, Suíça.

tunidade de se orientar sobre a realidade espacial do seu ambiente altamente artificial.

Muito cedo então se entrou no caminho que levou ao conceito do mapa cognitivo, que Tolman (1948) introduziu na discussão sobre o aprendizado de labirintos com a sua famosa redação *Cognitive Maps in Rats and Men*. Este conceito se referiu inicialmente a entidades espaciais no sentido restrito. Por trás deste conceito entende-se uma representação estruturada, que um ser vivo possui de uma parte do seu ambiente. Uma tal representação do ambiente o substitui, o reproduz, e é tanto correspondência quanto modelo simplificado. R. M. Downs e Stea (1982) fizeram dos 34 anos de pesquisa no tema *Maps in Minds* o objeto de uma brilhante monografia com o mesmo título. Da coleção de exemplos de mapas cognitivos por eles acumulados fica evidente que, em tais representações internas, não apenas entram informações sobre o ambiente espacial, mas também podem ser integradas atitudes e conhecimentos de todos os âmbitos de experiência de uma pessoa - então também da política.

O desenvolvimento do modelo dos mapas cognitivos, do qual resultou um modelo psicológico geral aplicável a estruturas de noções subjetivas, estava intimamente ligado à evolução de métodos da análise de distâncias. Estes métodos estão presentes nos algoritmos de uma escala multidimensional (Multidimensional Scaling, MDS). Nomeamos aqui como trabalhos iniciadores da maior importância sobre a MDS as publicações de Kruskal (1964), Guttman (1968) e Lingoes e Roskam (1973).

O modelo psicológico correspondente à MDS parte do princípio que as relações de semelhanças entre dois elementos, que fazem parte do conhecimento de uma dada pessoa, podem ser representadas como distâncias: uma grande semelhança na percepção subjetiva corresponde a uma pequena distância entre os objetos em questão, uma pequena semelhança a uma grande distância. Uma matriz completa de relações de semelhanças entre um número determinado de elementos pode ser traduzida por meio do método estatístico MDS numa figura geométrica, de maneira que as distâncias entre os vários pontos (elementos) da configuração correspondem às distâncias da matriz dos depoimentos sobre semelhanças.

Entretanto, os dados que servem de base provêm de um modelo psicológico e são obtidos pelo método empírico da percepção de semelhanças. Surge então um problema, uma vez que em geral as condições matemáticas não permitem ajustar as distâncias num espaço de poucas dimensões. Por isto, o método MDS tem que procurar por aproximação a melhor solução possível dentro de uma dimensionalidade determinada. A divergência advinda do ajustamento será expressa numericamente como valor de stress entre 0 e 1 (do inglês *to stress = submeter a uma pressão*). Ele é de importância fundamental para avaliar o valor elucidativo de um modelo para um determinado conjunto de dados: quando o valor de stress é pequeno, o modelo espacial reproduz fiel-

mente os dados obtidos sobre semelhanças, quando este valor é grande, o modelo não condiz com os dados.

O nível das escalas, que medem a percepção de semelhanças, permite muitas vezes apenas uma medida ordinal (Pode-se afirmar, por exemplo, que os elementos A e B têm mais semelhança do que A e C, mas não se pode dizer que A e B são exatamente três vezes mais semelhantes do que A e C). Esta restrição adequada num modelo psicológico exige que, no diagrama, as relações de semelhanças não sejam reproduzidas em suas proporções métricas, mas somente por sua ordem seqüencial. Isto é efetuado por meio dos algoritmos da escala multidimensional não-métrica NMDS (Non-metric Multidimensional Scaling), com os quais trabalhamos neste estudo.

Nas configurações geométricas, que possuem uma estrutura topográfica parecida à dos mapas geográficos, podem ser inseridas escalas unidimensionais dos mesmos elementos, as quais foram obtidas independentemente das avaliações subjetivas de semelhanças, através do método da regressão múltipla (designado *property fitting* ou análise PROFIT segundo Carroll & Chang, 1975). Por meio deste, com base na estatística das correlações, determinam-se os significados das dimensões geométricas. Na analogia dos mapas geográficos, isto corresponderia à definição dos pontos cardeais. Assim, pode-se verificar quais critérios fundamentais (critérios políticos no caso deste estudo) formam a base de uma estrutura cognitiva.

Uma segunda raiz do dispositivo de pesquisa aqui descrito encontra-se nos conceitos de A. Downs (1957) sobre o comportamento eleitoral político. Seu modelo de interpretação das preferências individuais de partidos baseia-se, em sua versão mais simples, num esquema que poderia ser designado como base racional de conhecimento: A. Downs postula uma estrutura cognitiva relevante para a preferência por algum partido. Ela se monta num processo de abstração comparando as posições percebidas dos partidos a respeito de temas políticos e pode ser abrangida empiricamente usando técnicas de escala. A. Downs assume que esta estrutura é unidimensional e deve ser descrita como contínuo ideológico esquerda-direita.

Apesar destas idéias terem sido criticadas, tanto com respeito à base deste racionalismo quanto à unidimensionalidade do conteúdo (por exemplo Lindén, 1975), elas inspiraram, em conjunção com o conceito de Tolman, uma nova tradição de pesquisa, que atingiu o apogeu no mundo anglo-americano com a publicação *Political Cognition* (Lau & Sears, 1986). Porém, o sistema bipartidário dos EUA, com a sua escassez de posições politicamente institucionalizadas, impediu um alargamento das construções interrogativas com orientação analítico-dimensional, e conseqüentemente também um melhor estabelecimento das suposições teóricas. Não é uma surpresa que a pesquisa tenha se deslocado regionalmente sobretudo para a República Federal da Alemanha, que tem um sistema multipartidário estável.

As primeiras investigações sobre a percepção subjetiva do ambiente político e o seu valor explicativo para o comportamento eleitoral (Norpoth, 1979; Gigerenzer, 1982) foram seguidas por uma série de investigações com base nas técnicas de escala multidimensional, cujos resultados estão condensados no Ideologischer Ring de Marx e Läge (1995) formando uma teoria completa. Uma das quinta-essências, que vai além das fronteiras nacionais do panorama político investigado, consiste no fato de que em todas as partes da população foi constatada uma ampla capacidade de conceitualização: no espírito dos postulados de A. Downs (1957), o cidadão consegue obviamente construir através de informações isoladas um tipo de mapa ideológico pessoal, onde são colocados os partidos e os políticos. Demonstrou-se que os determinantes desta estrutura subjetiva são bem mais complexos do que os esperados ao considerar a unidimensionalidade esquerda-direita conceituada por A. Downs.

Devido a isso o esquema geral foi complementado por uma série de construções interrogativas, para as quais necessitavam ser encontrados os respectivos panoramas político-nacionais adequados para servir como cenário básico. Para construções interrogativas sociais, países como Brasil ou Chile (Läge, 1995a) pareciam adequados. Alterações do sistema político (Läge, Hejj & Schröger, 1991 e Läge, 1994, para a República Democrática Alemã, como Läge, 1995b, para o Chile) foram consideradas, bem como a influência de campanhas eleitorais sobre a estrutura associativa dos eleitores (Läge, 1995c).

O estudo aqui apresentado tem como finalidade evidenciar a importância do nível de formação sobre a constatada capacidade de conceitualização. Marx e Läge (1995) demonstram que dentro da Europa Central o nível geral de formação básica já é suficiente para elaborar um mapa cognitivo estável para o cenário político do país. Nesta região resultam apenas diferenças marginais entre grupos da população com diferentes níveis de formação. A base, inicialmente exigida para um sistema democrático legitimado racionalmente na vontade popular, existe. Como este estado não pode ser generalizado irrestritamente, escolhemos dois cenários políticos com uma pluralidade semelhante do sistema político (Brasil e Chile), uma vez que ambos são largamente mais heterogêneos com respeito ao nível de formação do que os países da Europa Central.

Segue a investigação realizada no Brasil. Com base nos resultados, comparando com dados obtidos quase simultaneamente no Chile, estaremos em condições de visualizar a influência de um nível de formação deficiente no processo cognitivo.

## Metodologia

### Amostra

O levantamento dos dados efetuou-se entre março e abril de 1990. Foi o período em que os políticos recém-eleitos assumiram o poder, e nós esperávamos que naquele período

o interesse da população nos protagonistas da política brasileira fosse particularmente grande.

Num primeiro experimento de tabulação livre (free-listing) interrogamos 85 pessoas para estabelecermos uma lista do grau de popularidade dos partidos e políticos brasileiros. Desta escolhemos os vinte elementos mais mencionados (8 partidos e 12 políticos) para a pesquisa principal, levando em consideração a presença de um espectro ideológico tão amplo quanto possível:

PDS (Partido Democracia Social), PFL (Partido da Frente Liberal), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), PDT (Partido Democrático dos Trabalhadores), PT (Partido dos Trabalhadores), PC do B (Partido Comunista do Brasil).

Fernando Collor de Mello, Zélia Cardoso de Mello, José Sarney, Aureliano Chaves, Ulisses Guimarães, Paulo Salim Maluf, Guilherme Afif Dominges, Mário Covas, Luiz Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola, Roberto Freire, Fernando Gabeira.

Na pesquisa principal interrogamos vinte pessoas de cada um de três grupos sociais escolhidos. Como grupo com um elevado nível de formação geral escolhemos estudantes universitários. No caso dos segmentos da população com formação deficiente, fizemos uma distinção entre população urbana (trabalhadores da indústria) e população rural (trabalhadores rurais). Foi necessário fazer esta distinção, pois o acesso a informações políticas é muito mais fácil nas cidades. Disso poderiam resultar diferenças na estrutura subjetiva de representação no campo investigado, ainda que o nível de formação fosse igual em ambos os grupos.

Interrogamos unicamente pessoas alfabetizadas. Isto era necessário para que os entrevistados pudessem identificar e lembrar corretamente os nomes dos partidos e políticos a cada fase da aplicação do teste. Com isto foi tomada uma decisão preliminar de importância socio-demográfica, ou seja, não entraram na pesquisa pessoas do mais baixo nível de formação. Esta escolha não quer discriminar as pessoas não alfabetizadas. O objetivo foi o de marcar uma "fronteira intelectual" entre os grupos sociais no campo da competência política. As pessoas do mais alto e do mais baixo nível de formação geral ficam longe desta "fronteira".

Além disso, participaram da pesquisa unicamente pessoas que conheciam pelo menos 17 dos 20 nomes escolhidos. O motivo técnico desta escolha se deve ao fato de que um número menor de elementos leva a menos degraus na árvore classificatória e, por conseguinte, a distâncias sistematicamente menores entre os elementos. Por isto, as árvores incompletas das pessoas que classificaram apenas poucos elementos, não podem ser utilizadas para o cálculo da média com as árvores completas, caso contrário, obteríamos para os elementos classificados por poucas pessoas distâncias sistematicamente maiores do que para os elementos classificados por todos os entrevistados. Esta escolha dos entrevistados tem por conseqüência que as pessoas interrogadas possuem um considerável conhecimento político básico: pa-

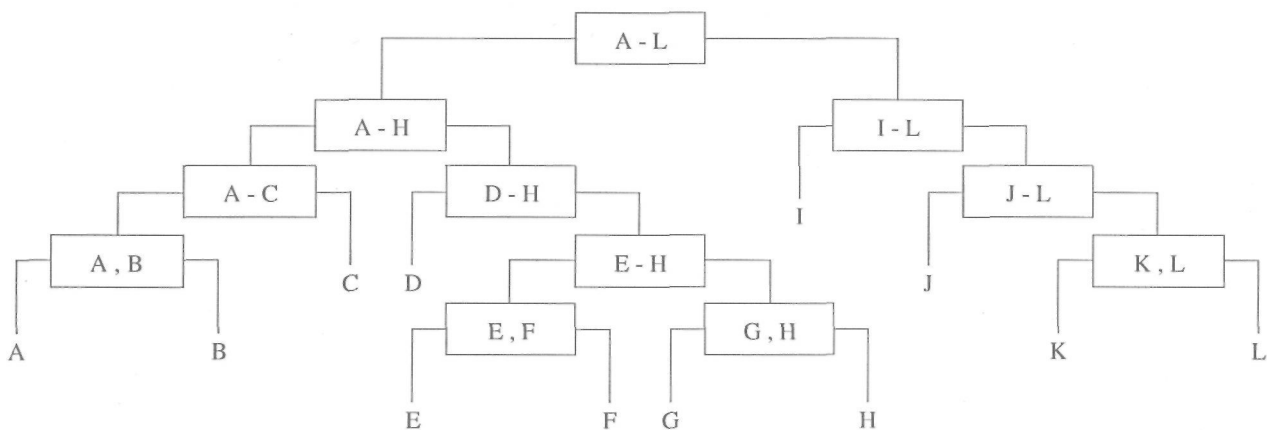


Figura 1 - Árvore fictícia resultante da classificação hierárquica.



Tabela 2 - Distâncias resultantes da classificação hierárquica, segundo as respostas dos trabalhadores rurais

PMDB																			
Guimarães	5,40																		
Sarney	6,60	6,53																	
PFL	6,67	7,33	7,42																
Chaves	7,20	6,60	7,13	6,83															
Zélia	7,87	7,93	8,47	8,17	6,67														
Collor	7,67	7,47	8,40	8,08	7,13	2,60													
PDS	5,71	6,43	6,64	5,75	6,93	7,50	7,43												
Maluf	7,33	5,80	7,00	7,42	6,13	7,33	7,40	5,86											
PTB	6,31	7,61	7,31	6,00	7,77	8,46	8,38	6,23	6,61										
Afif. Dom.	7,23	5,69	7,77	6,75	5,92	7,23	6,85	7,23	6,08	7,75									
Gabeira	8,27	6,73	7,40	7,00	6,53	7,73	7,80	7,71	7,20	7,54	7,46								
PSDB	7,37	6,75	8,50	5,25	7,75	7,62	7,37	7,25	7,75	7,37	6,50	7,25							
Covas	7,07	7,27	7,93	6,75	6,93	7,20	6,73	8,00	6,80	8,15	6,08	7,33	5,12						
PDT	7,13	7,60	6,40	7,92	7,80	7,80	7,73	7,07	7,53	6,08	8,00	7,67	8,00	8,47					
Brizola	7,73	7,00	5,67	7,33	6,93	8,00	8,07	7,21	7,07	7,15	7,61	6,80	8,37	7,60	5,80				
PT	6,87	7,87	6,80	7,25	7,67	8,20	8,13	6,71	7,67	5,54	8,08	7,00	8,00	7,67	5,33	5,93			
Lula	7,47	7,27	5,80	7,75	7,87	8,27	8,20	7,21	7,73	7,31	8,46	6,40	8,50	7,33	6,07	4,46	5,27		
Freire	7,14	7,29	7,93	8,00	7,07	6,61	6,14	7,29	6,71	7,85	6,69	6,86	7,87	6,71	6,36	6,64	6,43	6,79	
PC do B	6,85	7,77	8,23	7,09	7,46	7,92	7,92	6,77	7,00	6,25	6,17	6,92	7,14	7,23	5,77	6,92	5,77	7,15	5,92
	PMDB	Guim	Sarn	PFL	Chav	Zeli	Coll	PDS	Maluf	PTB	Afif	Gabe	PSDB	Cova	PDT	Briz	PT	Lula	Frei

coeficientes de regressão da análise PROFIT, o eixo principal deve ser visto como uma representação da escala *esquerda-direita* ( $r = 0,96$ ). Os três agrupamentos gerais, que foram encontrados através da análise hierárquica de agrupamentos, podem ser portanto interpretados como a Direita, o Centro e a Esquerda (sendo que o computador, politicamente ignorante, colocou a Direita no lado esquerdo e a Esquerda no lado direito).

Em suma, a solução dos estudantes demonstra uma noção clara e ideologicamente impregnada. Compararemos isto com os dois outros segmentos da população, que apresentam uma formação notadamente mais fraca.

A solução obtida pelo método NMDS para o grupo dos trabalhadores rurais apresenta uma estrutura amplamente dissolvida. O alto valor de *stress* corresponde a uma falha na adaptação das três escalas de cinco categorias. O eixo *esquerda-direita*, com o valor  $r = 0,55$ , é o que de maneira mais satisfatória pode ser adaptado e extrapola por pouco o limite de significância de 0,534 ( $\alpha = 0,01$ ). Pode-se, portanto, falar de uma conexão, mas de forma alguma de uma explicação (na análise PROFIT, valores maiores do que  $r = 0,90$  são comuns). A escala *preferência* ( $r = 0,35$ ) não consegue ser ajustada na solução, tanto quanto a escala *justiça social* ( $r = 0,08$ ).

Apesar dessa dissolução massiva, ainda é possível perceber fragmentos de estruturas (Figura 3). Lula e Brizola assim como Collor e Zélia, são reunidos sensatamente por agrupamentos nucleares. O agrupamento formado pelo PDT, PT, PC do B e PTB pode ser denominado como o agrupamento

dos partidos de esquerda; devemos, portanto, observar que o PTB não pertence mais à esquerda, ao contrário do que o seu nome Partido Trabalhista Brasileiro poderia dar a entender. O agrupamento geral dos partidos e políticos de sustentação do governo também faz sentido, tanto quanto a ligação entre o PSDB e Covas (ainda que estes não formem um agrupamento nuclear como no caso dos estudantes). É igualmente plausível, no que diz respeito ao Nordeste, a associação da apreciada parceria de governo Collor/Zélia com o também popular marxista Freire. O ex-presidente Sarney, entretanto, não combina absolutamente com os três representantes da ala esquerda.

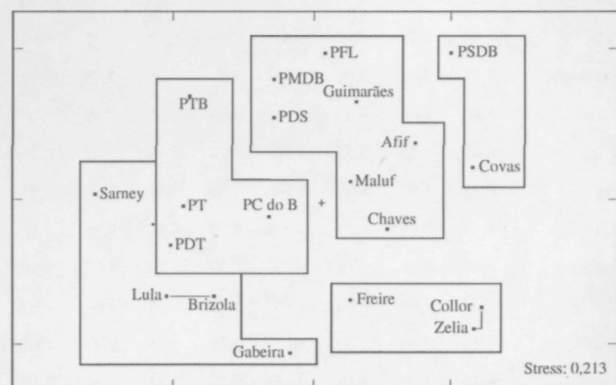


Figura 3 - Configuração bidimensional da NMDS baseada na classificação hierárquica feita pelos trabalhadores do campo.

Tabela 3 - Distâncias resultantes da classificação hierárquica, segundo as respostas dos trabalhadores da indústria

PMDB																				
Guimarães	5,78																			
Sarney	5,61	5,20																		
PFL	8,37	6,81	7,62																	
Chaves	7,00	6,61	6,39	6,36																
Zélia	7,18	6,26	6,58	7,00	7,06															
Collor	6,50	6,75	6,45	7,25	7,11	3,26														
PDS	6,71	7,07	6,50	7,38	7,43	7,29	7,64													
Maluf	6,56	7,10	6,50	6,12	6,67	6,89	6,75	6,07												
PTB	6,87	7,62	6,62	7,80	6,14	7,31	7,50	6,61	6,87											
Afif. Dom.	7,17	6,25	6,75	6,06	6,17	7,05	7,10	5,79	6,85	6,50										
Gabeira	8,80	7,10	7,60	7,50	7,80	8,50	9,00	7,00	7,20	7,40	7,10									
PSDB	7,64	7,18	7,54	7,00	6,64	7,00	7,64	7,36	7,27	6,82	6,73	5,90								
Covas	6,53	7,05	6,79	6,27	6,47	6,50	6,05	7,08	6,68	7,00	6,79	7,70	6,73							
PDT	7,44	7,44	7,69	6,64	7,43	7,56	7,62	6,15	6,75	6,00	7,37	7,00	6,82	6,50						
Brizola	7,89	6,85	6,55	6,37	7,00	7,00	7,30	7,43	6,35	6,87	6,90	7,00	6,27	6,68	6,12					
PT	7,17	7,55	7,45	8,00	7,22	7,49	8,00	7,07	7,55	6,75	7,70	7,20	7,45	7,05	7,19	5,50				
Lula	8,00	7,55	7,15	7,94	7,11	8,00	8,20	7,43	7,15	7,19	7,90	7,00	7,45	7,10	7,31	5,40	3,40			
Freire	7,36	7,31	7,12	6,69	6,50	7,53	7,50	6,73	6,94	7,08	6,31	5,50	6,82	6,87	6,61	6,94	6,12	6,31		
PC do B	8,15	7,61	7,77	7,31	7,00	8,25	8,46	7,42	7,54	6,25	7,54	6,50	7,09	7,69	6,75	7,08	7,00	6,69	5,38	
	PMDB	Guim	Sarn	PFL	Chav	Zeli	Coll	PDS	Maluf	PTB	Afif	Gabe	PSDB	Cova	PDT	Briz	PT	Lula	Frei	

Em resumo pode-se observar que o conhecimento político de base das pessoas interrogadas permitiu-lhes classificar adequadamente os partidos e políticos em agrupamentos. Contudo, a relação desses agrupamentos entre eles, a fim de formar uma hermética estrutura cognitiva, fracassou.

Em princípio, o caso dos trabalhadores da indústria é semelhante. A estrutura deles tem quase o mesmo valor de stress (0,19), e a adaptação das três escalas escolhidas, isto é, esquerda-direita ( $r = 0,40$ ), preferência ( $r = 0,26$ ) e justiça social ( $r = 0,37$ ), também fracassa.

A estrutura global dá uma impressão ainda mais dissolvida (Figura 4). Nos dois agrupamentos gerais pode-se, com muita boa vontade, perceber indícios de uma representação ideológica. Entretanto, não há dentro dos agrupamentos quase nenhuma ordem. Somente os "pares" Collor/Zélia e Lula/PT, marcantes no período de mudança de governo, podem ser encontrados em forma de agrupamentos nucleares.

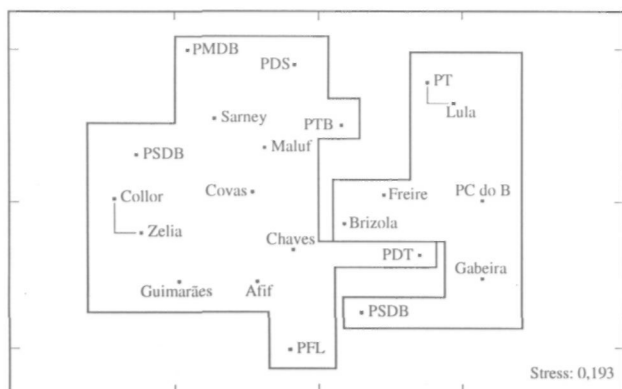


Figura 4 - Configuração bidimensional da NMDS baseada na classificação hierárquica feita pelos trabalhadores.

### Discussão

Os estudantes foram capazes, aparentemente sem grandes dificuldades, de estabelecer um conceito ideológico elementar (Esquerda versus Direita), no qual eles ordenaram os partidos e políticos sujeitos à classificação. Ambos os grupos com formação deficiente revelam, entretanto, apenas rudimentos de um conhecimento político básico, aparentemente sem estrutura, na qual cada informação poderia ser ordenada. A diferença marcante referente à capacidade de representação dos estudantes pode ser explicada, de acordo com a nossa hipótese inicial, pelo nível de competência cognitiva geral. É importante enfatizar que não se trata predominantemente de deficiência de conhecimento dos fatos; o que falta é a conexão dos conhecimentos.

Como ponto principal da discussão, comparemos um estudo efetuado paralelamente no Chile em março de 1990 (Läge, 1995b). O país é comparável ao Brasil com respeito às características investigadas na estrutura da população, na situação política e no número de partidos. O Chile estava de 1973 até 1990 sob um governo militar que só renunciou devido à derrota num plebiscito no final de 1988, que desencadeou novas eleições em dezembro de 1989. O candidato Patricio Aylwin, que foi apoiado por 17 partidos de oposição,

Tabela 4 - Valores de regressão resultantes da análise PROFIT entre as configurações da NMDS e as médias das escalas de cinco categorias

	Estudantes	Trabalhadores rurais	Trabalhadores da indústria
esquerda-direita	0,960	0,549	0,399
justiça social	0,919	0,084	0,368
preferência	0,787	0,346	0,262

**Tabela 5** - Comparação dos valores de *stress* das configurações bidimensionais NMDS e regressão ao eixo esquerda-direita entre o Chile e o Brasil em grupos selecionados da população

População	Valores de <i>stress</i> (2 dim.)		Regressão ao eixo E-D	
	Chile	Brasil	Chile	Brasil
estudantes	0,048	0,060	0,91	0,96
trab. rurais	0,090	0,213	0,93	0,55
trab. da indústria	0,117	0,193	0,90	0,40

ganhou a disputa pela presidência, tendo como conseqüência a entrada de uma maioria dos representantes daqueles partidos no parlamento reativado (compare com Nohlen, 1986).

Dois fatores nos levam a considerar o panorama político do Chile "mais apto" para a percepção do que aquele do Brasil. Primeiro, o Chile do século XX possui uma tradição democrática com firme orientação ideológica. Mesmo ficando na maioria sem significado razoável no estado atual (por ex., Partido Radical e Partido Liberal), a história do Chile fez com que a sua população desenvolvesse uma forte ideologia política (independentemente da direção) e uma fixação mais sólida dos conceitos políticos do que, no Brasil, que tinha uma orientação bem mais populista no momento do estudo.

O segundo fator é inerente à transição direta de uma ditadura a um sistema democrático. A associação de todos os partidos da direita numa aliança que esperava dar continuidade à política anterior, e a de todos os partidos do centro e da esquerda numa outra aliança de oposição, resultou que no final do mandato da junta militar, originou-se uma polarização extrema dos campos políticos e conseqüentemente da ordem de preferências. Num estudo representativo investigando a transição política constatou-se que isso levou, no ano de 1989, a uma excepcionalmente bem pronunciada representação bi-aglomerada sem ponto em comum (Lège, 1995b). Assim, a classificação bipolar de quase todos os partidos e políticos é possível, mesmo com um conhecimento binário relativamente simples (governo velho ou oposição?).

Comparamos então os nossos resultados com os dados do Chile levando em consideração os valores de *stress*, bem como a regressão ao eixo básico esquerda-direita, medida pelo grau de estrutura das soluções. Nos três grupos que coincidem no sentido sócio-demográfico, detectamos grandes diferenças: enquanto nos grupos de formação deficiente no Brasil a estrutura se quebra com um alto valor de *stress*, ela ainda está presente nos respectivos grupos chilenos. Além das significativas diferenças do valor de *stress* também sobressai o fato que o conceito de um eixo esquerda-direita é considerado por todos os grupos para a estruturação do panorama político no Chile, enquanto que no Brasil apenas a camada com formação superior é capaz de fazê-lo.

Como a campanha eleitoral do ano de 1989 no Brasil foi no mínimo feita com igual intensidade à do Chile, e o nível de formação dos grupos é semelhante, pode-se considerar válida a suposição supra mencionada, ou seja, que o pano-

rama político chileno podia ser mais facilmente compreendido do que o brasileiro. A aparente concentração paralela em dois pólos na fase final da campanha eleitoral para a presidência no Brasil não consegue nem esconder a maior heterogeneidade do sistema partidário brasileiro, nem fazer esquecer a orientação ideológica historicamente menos pronunciada dos partidos e dos políticos.

Entretanto, os resultados das duas sondagens estudantis divergem só marginalmente no grau de estruturação. Concluímos que com um suficiente nível de formação básica, o panorama político "mais fácil" do Chile e o "mais difícil" do Brasil são reproduzíveis com a mesma precisão em estruturas de orientação ideológica. Isso nos leva a uma proposta para a classificação teórica do resultado no contexto da psicologia cognitiva, aplicando a seguinte reflexão.

A formação básica deficiente poderia levar a dificuldades já na construção de uma representação subjetiva, devido à falta de abstração de critérios básicos por informações isoladas (isto denominamos capacidade deficiente de conceitualização). Por outro lado pode-se também imaginar que uma estrutura subjetiva se constrói aproximadamente da mesma maneira que nas pessoas de nível de formação superior, mas que não pode ser aplicada numa situação comunicativa (Nós falamos de capacidade deficiente de transferência ou articulação).

No último caso, o efeito - relacionado às investigações comparadas - deveria ser completamente independente da complexidade do panorama político reproduzido. Isto significa que os valores de *stress* dos resultados NMDS de ambos os grupos chilenos de nível de formação deficiente deveriam atingir semelhantes valores como nas respectivas sondagens brasileiras. Como não é o caso, concluímos que o nível de formação deficiente dificulta sobretudo a construção dos conceitos básicos num panorama político complexo. Visto isso, as diferenças encontradas entre representantes das diferentes camadas intelectuais não aparecem no trato com uma estrutura subjetiva, mas em primeiro lugar na construção da mesma, no denominado processo de abstração. Então falta o que designamos inicialmente como capacidade de conceitualização. Deste modo, consegue-se provar e localizar um fator de influência que não pode ser encontrado nas sondagens centro-européias. (Ao mesmo tempo, faltam até agora, diagnósticos comparáveis, na psicologia de conhecimento, responsável por tais estruturas interrogativas. Por isso os resultados apresentados têm um significado que vai além do âmbito restrito da construção interrogativa.)

Para a situação específica no Brasil existe a possibilidade de uma outra interpretação do diagnóstico, visto sob o ângulo de psicologia das mídias: nos resultados presentes, isto se expressa não só pela abrangência do saber (já que todos os entrevistados conheciam pelo menos 17 dos 20 nomes), mas ainda mais por faltarem as informações, que permitiriam estabelecer relações entre os elementos da política. Hipóteses sobre as causas disto (além das diferenças de formação) poderiam ser formuladas com referência à utilização da



mídia. Enquanto os trabalhadores rurais e da indústria interrogados têm acesso à televisão e ao rádio (pelo menos esporadicamente), a imprensa escrita (sobretudo jornais e revistas políticas) lhes é quase completamente inacessível. Se observarmos a situação da mídia no Brasil, perceberemos que é precisamente a imprensa escrita, com a publicação de artigos curtos e esclarecedores, quem oferece as informações necessárias para poder reconhecer relações dentro do sistema político. A televisão, ao contrário, oferece informações políticas somente de forma fragmentada e isolada em telejornais sobremaneira negligenciados pelas classes menos favorecidas. Essas notícias são transmitidas de forma que somente o que está diretamente relacionado pode ser associado em pares característicos (p.e. Collor/Zélia, PT/Lula, Covas/PSDB, etc), mas não se pode com isso adquirir um entendimento das grandes correlações, pois esteja é pressuposto.

Se o objetivo de um país democrático é propiciar uma boa formação básica para a participação política, é necessário iniciar no Brasil a implantação das possibilidades que venham a permitir o entendimento de tais correlações. Conhecimentos fragmentados tornam as pessoas tão susceptíveis a uma propaganda eleitoral taticamente parcial, quanto a absoluta ignorância política. O simples conhecimento de nomes sem qualquer entendimento do relacionamento destes num contexto mais amplo, ajuda pouco com respeito à atitude democrática que é exigida do cidadão no momento da decisão eleitoral.

#### Referências

- Carroll, J.D. & Chang, J.J. (1975). PROFIT, Edinburgh Version. FORTRAN Program.
- Downs, A. (1957). An economic theory of democracy. New York: Harper & Row.
- Downs, R.M. & Stea, D. (1982). Maps in minds. New York: Harper & Row.
- Gigerenzer, G. (1982). Dereindimensionale Wähler. Zeitschrift für Sozialpsychologie, 13, 217-236.
- Guttman, L. (1968). A general nonmetric technique for finding the smallest coordinate space for a configuration of points. Psychometrika, 33, 496-506.
- Johnson, S.C. (1966). Hierarchical clustering schemes. Psychometrika, 32, 241-254.
- Kruskal, J.B. (1964). Nonmetric multidimensional scaling: A numerical method. Psychometrika, 29, 115-129.
- Láge, D. (1994). Die politische Landschaft der Bundesrepublik Deutschland - ein Vergleich der subjektiven Struktur bei DDR- und BRD-Bürgern. Zeitschrift für Sozialpsychologie, 25, 71-80.
- Láge, D. (1995a). Los mapas políticos: la dependencia educacional de la estructura subjetiva del panorama político chileno. Psyche, 4, 39-48.
- Láge, D. (1995b). Redemocratización también en las mentes? Un estudio longitudinal sobre el cambio de régimen político en Chile. Psyche, 4, 167-174.
- Láge, D. (1995c). A influência da propaganda eleitoral sobre a estrutura associativa política. Manuscrito não publicado.
- Láge, D., Hejj, A. & Schröger, E. (1991). Die subjektive Struktur der politischen Landschaft der DDR im Jahre 1990 - eine Längsschnittuntersuchung mit Ost-Berliner Studenten. Zeitschrift für Sozialpsychologie, 22, 260-269.
- Lau, R.R. & Sears, D.O. (1986). Political cognition. Hillsdale: Erlbaum.
- Lindén, M. (1975). Some cognitive models of political party sympathy based on Swedish attitude data. Scandinavian Journal of Psychology, 16, 285-293.
- Lingoes, J.C. & Roskam, E.E. (1973). A mathematical and empirical comparison of two multidimensional scaling algorithms. Psychometrika, 38, (Monograph Supplement).
- Marx, W. & Hejj, A. (1989). Subjektive Strukturen. Göttingen: Hogrefe.
- Marx, W. & Láge, D. (1995). Der ideologische Ring. Göttingen: Hogrefe.
- Nohlen, D. (1986). Militärregime und Redemokratisierung in Lateinamerika. Aus Politik und Zeitgeschichte, B9.
- Norpoth, H. (1979). Dimensionen des Parteienkonflikts und Präferenzordnungen der deutschen Wählerschaft: Eine Unfoldanalyse. Zeitschrift für Sozialpsychologie, 10, 350-362.
- Roskam, E.E. & Lingoes, J.C. (1975). MINISSA, Edinburgh Version. FORTRAN Program.
- Tolman, E.C. (1948). Cognitive maps in rats and men. Psychological Review, 55, 189-208.
- Tolman, E.C. & Honzik, C.H. (1930). Insight in rats. University of Californian Publications in Psychology, 4, 215-232.

Recebido em 10.08.1993  
 Primeira decisão editorial em 09.12.1994  
 Versão final em 16.08.1995  
 Aceito em 14.09.1995